

A BATALHA DE CYBERTRON

NOREM

cedibra



A BATALHA DE CYBERTRON

História de **Scott Siegel**
Ilustrações de **Earl Norem**
Tradução de **Maria Cláudia Fittipaldi**





Este livro pertence a:

____


A BATALHA DE CYBERTRON
História de Scott Siegel
Ilustrações de Earl Norem
Tradução de Maria Cláudia Fittipaldi

O Planeta Cybertron estava sendo destruído por uma guerra terrível. Não era uma guerra comum e nem os guerreiros eram comuns.
Na verdade, tratava-se de uma luta de vida e morte entre dois exércitos de robôs!

Os pacíficos Optimus estavam bem próximos de serem destruídos pelos terríveis Malignus, que planejavam assumir o controle de Cybertron para, depois, declarar guerra ao Universo inteiro! Mas os Optimus resistiam valentemente e a luta continuava...

Mais de 1000 anos se passaram. Ao fim desse tempo, o próprio planeta parecia estar ferido de morte: desviado de sua órbita, ele vagava pelo espaço completamente fora de controle. A qualquer momento, Cybertron poderia explodir em mil pedaços!



Um dos robôs, vendo que já não era possível salvar o planeta, queria salvar, pelo menos, seus habitantes: era Supremus Absolutus, o maior, o mais forte e o mais sábio dos Optimus.

— Quem quer partir para o espaço comigo? — ele perguntou aos companheiros.

— Eu irei! — respondeu o menor de todos os robôs.

— Você é muito corajoso, Furão — Supremus sorriu — Há mais alguém que queira ir conosco?

— Eu! — Lero-Lero adiantou-se.

— E eu! — emendou Espreitador.

Logo, todos os robôs gritavam e davam vivas ao seu líder, querendo partir imediatamente.



Quando todos estavam prontos, a grande nave dos Optimus levantou vôo, abrindo caminho através do cinturão de asteróides que cercavam Cybertron. Mas os Optimus não estavam sozinhos: emboscada logo à frente, uma nave dos Malignus os aguardava. E, mal os avistou, lançou-se sobre eles.

Os Malignus perseguiram os Optimus por milhões de quilômetros através do espaço, até, finalmente, conseguirem se aproximar o suficiente para uma abordagem. Alguns Malignus alcançaram os corredores externos da nave!

A situação dos Optimus era muito grave. Nesse momento, olhando o painel de controle, Supremus Absolutus percebeu que a *nave estava a ponto de se chocar, a toda velocidade, com o terceiro planeta do sistema solar: a Terra!*

O choque teve o efeito de um terremoto sobre o pequeno planeta povoado de estranhos e enormes dinossauros. Mas, passados os primeiros instantes, tudo voltou ao silêncio... por mais quatro milhões de anos.



Afinal, um dia, a erupção de um vulcão despertou Arca, o computador central da nave dos Optimus.

Cuidadosamente, Arca percorreu os arredores com seus sensores, estudando a superfície da Terra. De repente, um ruído familiar de máquinas em funcionamento fez suas luzes piscarem de alegria.

— Vou consertar a tripulação — o computador decidiu.

Mas o choque com a terra havia danificado muitos dos seus circuitos e Arca já não era capaz de distinguir os Malignus dos Optimus. Por causa disso, ele consertou *todos* os que estavam a bordo.

Pensando na sobrevivência dos robôs no novo planeta, Arca os reconstruiu com a forma das máquinas que seus sensores haviam detectado. Mas deu-lhes a garantia de, sempre que fosse necessário, poderem voltar à forma original.

Os primeiros a serem consertados foram os Malignus, que, mesmo depois de quatro milhões de anos, ainda se lembravam do seu terrível objetivo: destruir os Optimus.



Bob Centelha e seu filho, Buster, andavam pelas montanhas observando os estragos causados pelo vulcão, quando, de repente, pararam assustados.

— Papai, olhe! — Buster gritou, apontando o fundo da cratera.

Lá estava uma enorme nave espacial avariada. De dentro dela, saíam aviões a jato que voavam até a borda da cratera, pousavam... e se transformavam em assustadores robôs!

— Esconda-se, filho! — Centelha puxou Buster para trás. — Alguma coisa terrível está acontecendo por aqui!



Os Malignus, do alto da cratera, disparavam contra a nave, onde os Optimus começavam a ser consertados. Arca, porém, estava atento e, antes que o primeiro raio o atingisse, ligou o campo de força que protegia a nave.

— Ufa! Bem na hora... Mais um segundo e estaríamos todos derretendo!

Megatron, líder dos Malignus, gritou para seus robôs:

— Estamos quase sem combustível! Precisamos encontrar alguma coisa neste planeta que sirva para recarregar nossas energias. Voltaremos mais tarde. Os Optimus não perdem por esperar!



Estão indo embora — disse Centelha. — Vamos aproveitar para dar uma espiada.

— Acho que é perigoso, papai.

— Você conhece alguma máquina que seu pai não seja capaz de dominar? — Centelha riu. — Venha, filho! Talvez seja uma grande aventura!

— *Aventura*? Com aqueles robôs e aquelas armas?!

No momento em que os dois chegavam junto a nave, um pequeno *Volkswagen* amarelo veio em direção a eles.

— Cuidado! — Centelha gritou, saltando para o lado e puxando o filho. — Veja! Não há ninguém dirigindo aquele carro!



O Volkswagen parou imediatamente:

— *O que* são vocês? — perguntou com uma vozinha metálica.

Centelha olhou em volta, tentando descobrir quem havia falado.

— Foi o carro, papai! Ele está... *falando* conosco!

— Somos humanos... — Centelha engoliu em seco. — E você? Quem... o que é?

— Sou um Optimus. Meu nome de código é Furão. Você pode nos ajudar?

Furão explicou sobre os Optimus e os Malignus.

— Vimos os Malignus — Buster contou. — Eram aviões a jato que se transformavam em robôs e atiravam em sua nave. Não tinham cara de bons amigos.

— São nossos inimigos, há muito tempo. E, por causa desse último ataque, o computador central de nossa nave está danificado. Precisamos desesperadamente de ajuda!

— Vamos até lá ver o que há com sua máquina — Centelha sorriu. — Sou o melhor mecânico das redondezas!



Centelha jamais havia visto um robô. Muito menos um robô que se transformava em carro. Mas, mesmo assim, trabalhou durante horas e, por fim, os Optimus estavam consertados. Nem pai nem filho conseguiam acreditar no que estavam vendo: um verdadeiro exército de robôs gigantes! Apenas um jipe continuava na forma de carro.

— É Rastreador — Supremus Absolutus explicou. — Ele anda por aí à procura de combustível para nós. Sem energia, não conseguimos sobreviver em seu planeta.

— Energia... — Centelha, murmurou, coçando a cabeça. — Já sei! Estamos na cratera de um vulcão! Se vocês souberem transformar calor em energia, aí dentro terão todo o combustível de que precisam.

— É verdade — Arca concordou. — Nosso problema está resolvido.

— Papai... acho melhor voltarmos para casa — Buster pediu.

— Vocês são nossos amigos — Supremus Absolutus declarou. — Rastreador terá muito prazer em lhes dar uma carona.



No caminho para casa, nos arredores de Kimball, viram os Malignus sobrevoando uma usina nuclear. Dois deles desceram sobre a usina e se transformaram em robôs. Segundos depois, as luzes de Kimball se apagaram. Os Malignus estavam roubando toda a energia da cidade!

Rastreador sabia que seu dever era voltar e alertar os Optimus. Mas precisava levar os terráqueos em segurança...

— Não se preocupe conosco — Centelha falou, ao perceber o problema do jipe. — Nós também queremos deter os Malignus. Vamos voltar à nave!

Rastreador deu meia volta e disparou em direção ao vulcão. Não havia tempo a perder. Quando os Malignus recarregassem suas baterias, voltariam cheios de força para destruir os Optimus!



Vamos usar o elemento surpresa — Supremus decidiu, ao saber das novidades. — Os Malignus não sabem que podemos nos transformar em veículos iguais aos da Terra. Deixem que venham nos atacar. Nós estaremos longe daqui, preparando uma armadilha para eles. A nave, vazia, será defendida pelo próprio computador.

Ele virou-se para Furão e ordenou, sério:

— Você cuida dos nossos amigos terráqueos e fica de guarda. Se os Malignus fizerem qualquer coisa suspeita, acenda os faróis três vezes.

— Sim, senhor!

— E agora, Optimus, em marcha!

Os Optimus formaram uma longa fila de carros e caminhões e se puseram a rodar pela estrada, mergulhando na escuridão do deserto.


POLICE
26

Horas mais tarde, quando os Malignus atacaram a nave, encontraram o campo de força ativado pelo computador. Seus poderosos projeteis ricocheteavam na proteção invisível e não causavam nenhum dano à nave.

— Microonda — esbravejou Megatron — examine a nave e explique-me o que está acontecendo!

Minutos depois, o Malignus decodificava as informações que conseguira:

— Os Optimus desapareceram e o computador está protegendo a nave. Ele... está rindo de nós!

— Vamos ver quem ri por último! — Megatron berrou furioso. — Os Optimus estão tentando nos fazer de bobos! Pois vamos cercá-los: metade de vocês vai para o sul e procura de lá para cá. A outra metade vai para o norte e faz o caminho inverso. Quando nos encontrarmos, os Optimus estarão cercados!



Assim que o dia nasceu no deserto, os Optimus viram os Malignus. Mas estes viram apenas uma longa fila de carros e caminhões andando pela estrada.

— Atenção para o meu sinal de ataque! — Supremus Absolutus ordenou. — Os Malignus estão voando bem em cima de nós... *AGORA!*

Em segundos, a longa fila de carros transformou-se em um exército de gigantescos robôs, com suas armas apontadas para o céu.

— *FOGO!*

Os Malignus estavam perdidos!

— Nós os pegamos! — gritaram os Optimus.

Mas Supremus Absolutus não tinha tanta certeza disso. As coisas estavam lhe parecendo fáceis demais. Havia poucos Malignus. Por onde andariam os outros?



De cima de uma rocha, Furão examinava o céu.

— Oh, não! — exclamou, de repente. — Eles estão vindo pelo outro lado também!

Furão começou a piscar os faróis.

— Papai! — Buster gritou, assustado. — O Sol está por trás de nós! Os Optimus vão ficar ofuscados e não conseguirão ver o sinal dos faróis! *Temos que ir até lá!*

— Claro, filho! Afinal, hoje é o dia das grandes aventuras! Vamos, Furão! Vamos avisar seus amigos!



Chegaram à estrada minutos antes dos Malignus. Supremus Absolutus mal teve tempo de ordenar aos robôs que fizessem um círculo e, logo, os mísseis dos Malignus explodiam sobre suas cabeças.

De repente... um disparo do terrível Cometa atingiu Supremus Absolutus em cheio e ele desabou como uma montanha de ferro velho!

Com seu líder fora de combate, os Optimus tiveram um instante de pânico. E os Malignus começaram a cantar vitória.

Mas Centelha trabalhava furiosamente para consertar os circuitos de Supremus. De repente, o imenso robô levantou-se e andou, como se nada lhe houvesse acontecido.

Com a volta do líder, os Optimus criaram alma nova e a batalha recomeçou, mais feroz do que nunca.



Os Malignus sabiam que estavam derrotados. Megatron, como sempre, esbravejava:

— Nós ainda nos encontraremos, Optimus! E, da próxima vez, vocês virarão sucata!

Era a vitória! Supremus Absolutus fez um sinal pedindo silêncio aos Optimus e falou:

— Hoje, nós tivemos uma grande vitória. Mas devemos tudo aos nossos amigos Centelha e Buster. Se todos os habitantes deste planeta forem iguais a eles, a Terra deve ser um ótimo lugar para vivermos. É nosso dever ficar aqui para proteger o planeta e seus habitantes dos Malignus. Sem dúvida, Megatron vai tentar fazer na Terra o mesmo que fez em Cybertron.

— Vocês são bem-vindos — Centelha falou. E, sempre que precisarem de ajuda, poderão contar comigo e com meu filho. Certo, Buster?

— Claro, papai!




TRANSFORMERS

Outros títulos da coleção
AVENTURAS TRANSFORMERS:

O GRANDE RALLY
OPTIMUS EM PERIGO
OS INSECTICUS ATACAM



"SOB LICENÇA DA FALCON INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., DEPARTAMENTO ESTRELA DESIGN"
CEDIBRA EDITORA BRASILEIRA LTDA.
RIO DE JANEIRO: Rua Leonídia, 2 - CEP 21071 - Olaria - Tel.: 260-7272
SÃO PAULO: Rua Eça de Queirós, 346 - CEP 04011 - Paraíso - Tel.: 575-1899